



TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TÍTULO

Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha

COORDENADORES

Maria da Graça Simões
Maria Manuel Borges

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-75-1

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/isko2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



CEIS 20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJETO UID/HIS/00460/2013



FRENTE E ELITE DE PESQUISA DA ISKO-IBÉRICO, A PARTIR DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO PERÍODO DE 2005 A 2015

Ely F. Tannuri de Oliveira¹, Leilah Santiago Bufrem², Bruno Henrique Alves³, Natanael V. Sobral⁴

¹Universidade Estadual Paulista, 0000-0003-3365-3000, etannuri@gmail.com

²Universidade Estadual Paulista, 0000-0002-3620-0632, santiagobufrem@gmail.com

³Universidade Estadual Paulista, 0000-0001-8381-2837, brhenriquealves@gmail.com

⁴Universidade Federal da Bahia, 0000-0003-2410-494X, natanvsobral@gmail.com

RESUMO O estudo questiona como se configuram a Elite de Pesquisa e a Frente de Pesquisa por meio dos trabalhos apresentados ao ISKO-Ibérico, no período de 2005 a 2015, em um corpus de 379 pesquisas. Para destacar a Elite de Pesquisa, ranqueia os pesquisadores mais produtivos, aplicando a Lei do Elitismo de Price. Para determinar a Frente de Pesquisa, realiza a análise de citação, tomando os autores mais citados, analisa e compara os dois conjunto de dados, resultando alguns pesquisadores em comum tanto na Frente de Pesquisa como na Elite de Pesquisa. Como principais resultados, verifica que: Guimarães, J.A.C. (15); Fujita, M.S.L. (12); Almeida, C.C. de (8); Bufrem, L.S. (8); e Agustín-Lacruz, M^a del C. são os autores mais produtivos, evidenciando domínio dos pesquisadores brasileiros e espanhóis. Dentre os autores mais citados, destacam-se: Dalhberg, I. (39); Hjørland, B. (35); Campos, M. L. de A. (17); Izquierdo Alonso, M. (16); e Wittgenstein, L. (16), fazendo parte da lista autores advindos de diversas instituições, tais como, Brasil, Estados Unidos, Espanha, Canadá, Dinamarca, Alemanha, França, Reino Unido, Austrália, Áustria, Bélgica, Índia, Portugal, Rússia, Suíça, Tunísia e Uruguai. Por fim, nota-se que os pesquisadores Guimarães, J.A.C.; Lara, M.L.G.; Moreiro González, J.Á.; e Rodríguez Bravo, B. apareceram tanto na Elite de Pesquisa como na Frente de Pesquisa. Isso indica que esses pesquisadores contribuem, efetivamente, para a consagração de elementos teóricos-metodológicos que fundamentam o domínio da Organização do Conhecimento e propõem procedimentos para compreender o domínio em questão.

PALAVRAS-CHAVE *Organização do Conhecimento, Estudos Métricos, Perspectivas de Investigação, Frente de Pesquisa e Elite de Pesquisa.*

ABSTRACT The study questions how the Research Elite and the Research Front are configured through the papers presented to ISKO-Iberico, from 2005 to 2015, in a corpus of 379 researches. To highlight the Research Elite, the study ranks the most productive researchers by applying Price's Elitism Law. To determine the Research Front, it performs the citation analysis, taking the most cited authors, analyzes and compares the two datasets, resulting in some common researchers in both the Research Front and the Research Elite. As main results, it verifies that: Guimarães, J.A.C. (15); Fujita, M.S.L. (12); Almeida, C.C. de (8); Bufrem, L.S. (8); and Agustín-Lacruz, M^a del C. are the most productive authors, evidencing the domain of Brazilian and Spanish researchers. Among the most cited authors, the following stand out: Dalhberg, I. (39); Hjørland, B. (35); Campos, M. L. de A. (17); Izquierdo Alonso, M. (16); and Wittgenstein, L. (16), as part of the list of authors coming from different institutions such as Brazil, the United States, Spain, Canada, Denmark, Germany, France, the United Kingdom, Australia, Austria, Belgium, India, Portugal, Russia, Switzerland, Tunisia and Uruguay. Finally, we note that the researchers Guimarães, J.A.C.; Lara, M.L.G.; Moreiro González, J.Á.; and Rodríguez Bravo, B. appeared in both the Research Elite and the Research Front. This indicates that these researchers effectively contribute to the assignment of theoretical-methodological elements that

underlie the domain of Knowledge Organization and propose procedures to understand the domain in question.

KEYWORDS *Knowledge Organization, Metric Studies, Research Perspectives, Research Front, Research Elite*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

INTRODUÇÃO

A ISKO - *International Society for Knowledge Organization* - é a sociedade científica da área de Organização do Conhecimento (OC) responsável pela construção, consolidação e disseminação do conhecimento científico, considerando os aspectos que envolvem a origem da Teoria do Conhecimento. Ela foi fundada em 22 de julho de 1989, teve, em sua primeira Diretoria, a pesquisadora Ingetraut Dahlberg, fundadora e Presidente de 1989 a 1996 (Fujita, 2008).

A OC pode ser considerada como um conjunto de elementos sistematizados que contribuem para a materialização, socialização e construção do conhecimento científico, no qual, os fundamentos teóricos, ainda, estão sendo desenvolvidos em um processo contínuo de consolidação teórico-metodológica, considerando o recente processo de institucionalização da OC como domínio científico, bem como a investigação epistemológica dos conceitos (Guimarães, Martínez-Ávila & Alves, 2015).

Para Hjørland (2008) a OC envolve uma compreensão da natureza e origem do conhecimento, cognição, linguagem e organização social, pois esses elementos são determinantes para o entendimento da OC em um contexto completo formado por agentes e/ou instituições.

Considerando que a pesquisa em OC, principal foco dos eventos da ISKO, resulta de um contexto dinâmico de produção e reelaboração de conhecimentos sistematizados, enfatiza-se aqui que este contexto está em dinamismo constante em razão da sua aplicação concreta e da comunicação científica. Ao reorganizar-se constantemente na tentativa de sistematizar conceitos e, desse modo, interferir na realidade multifacetada, a OC contribui para a transformação dinâmica dos conceitos anteriores incorporando novas ideias e construindo o conhecimento que pode contribuir diretamente para o desenvolvimento da sociedade, considerando os elementos na contínua construção da ciência que se faz no desenrolar da história.

Segundo Arboit, Oliveira, Bufrem & Gabriel Junior (2015, p. 2),

tal demanda, acentuada pelas crescentes ramificação e inter-relação dos saberes, requer processos mais complexos para o estudo de seus objetos, pois as atividades de pesquisa são determinadas tanto pelo contexto social e histórico quanto pelos marcos teóricos e metodológicos orientadores de conceitos e pressupostos científicos.

O histórico de trabalhos referentes a pesquisas concretas que vêm sendo realizadas no domínio específico da OC é compreendido como resultado de buscas intencionais por respostas a questionamentos sobre a realidade. As características do tema, especialmente as questões ligadas à interdisciplinaridade da OC, torna nebulosa as fronteiras entre a OC e as demais subáreas da Ciência da Informação (CI), Representação do Conhecimento, Perspectivas Epistemológicas em OC, Tendências e Desafios da OC no novo século, entre outros, tem sido objeto de pesquisas no âmbito da ISKO e não

raro discutível sua sistematização, especialmente a partir dos trabalhos apresentados nas Conferências Internacionais da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO) como também naquelas setoriais (Zherebchevsky, 2010, Friedman, 2006, Arboit, Grácio, Oliveira & Bufrem, 2012, Arboit, 2014). Entende-se que esta entidade e os conteúdos produzidos e registrados, como representativos da área em função do papel de centralidade que adquire.

Cabe destacar o grande número de pesquisas metodológicas apresentadas, pela relevância que este aspecto da pesquisa apresenta nos trabalhos em OC (Freitas; Nascimento & Bufrem, 2014), percebeu-se um aprofundamento teórico mais intenso em relação ao objeto estudado, como propostas de criação de procedimentos, modelos, metodologias e estruturas para a OC em contextos diversos, o que representa um indício de amadurecimento da pesquisa, graças ao estudo das relações específicas entre variáveis que envolvem os estudos. Em geral os estudos metodológicos remetem à necessidade de conhecimento sobre tecnologias da informação e comunicação.

Sobre as modalidades de pesquisa e opções concretas de dissertações da área de CI, verificou-se que, quanto às técnicas e instrumentos mais utilizados por autores de estudos de caráter exploratório-metodológico, destacam-se os dados colhidos anteriormente ou registros existentes e, em segundo plano, a entrevista, a utilização de modelo e o questionário (Bufrem, 1996).

Observam-se que nos últimos eventos da ISKO, qualquer que seja o âmbito, uma acentuada tendência para contemplar, entre os subtemas, a avaliação da ciência e “perspectivas de investigação em representação e organização do conhecimento, suas atualidades e tendências estudadas”. Essas linhas se remetem às metodologias quantitativas e qualitativas.

O crescimento da ciência em âmbito mundial e, alinhando-se a este, o crescimento da ciência no Brasil, geraram a necessidade de metodologias e procedimentos pertinentes para avaliar o ascendente incremento da produção científica.

Essas metodologias, tanto quantitativas quanto qualitativas, como as demais que utilizam estas duas abordagens de forma simultânea, passam a ser foco de interesse de pesquisadores, especialmente a partir de 1970, quando a hegemonia dos números, em pesquisa, deixa de existir. Começam a ganhar forças, tanto na França quanto nos Estados Unidos, as críticas feitas à pesquisa quantitativa nos campos da Psicologia e Sociologia (Mueller, 2007). Desenvolvem-se as metodologias qualitativas, tais como método da observação, método histórico, pesquisa-ação, pesquisa exploratória, análise do discurso, análise de redes sociais, entre outras.

Os métodos quantitativos em CI constituem o conjunto de conhecimentos relacionados à avaliação da informação e da ciência produzida, fundamentam-se na Sociologia da Ciência e utilizam-se de quantificações, com procedimentos advindos de outras áreas, como a Matemática e Estatística, bem como Computação (Oliveira & Grácio, 2011).

Os Estudos Métricos, de vertente quantitativa, desenvolveram-se a partir da Bibliometria, tendo na Informetria sua maior amplitude. A maioria dos artigos que adota o termo Estudos Métricos é de autoria de pesquisadores da Ibero-América, especialmente de Cuba, Espanha e Brasil e, com menor frequência, artigos advindos de pesquisadores da Índia, Estados Unidos e Hungria. No Brasil, alguns autores apontam que os termos Bibliometria, Métricas da Informação, Estudos Bibliométricos ou Estudos Métricos são considerados sinônimos, ou mesmo avaliação da ciência. Qualquer que seja a terminologia adotada, os pesquisadores incluem nelas as seguintes subáreas: Bibliometria, Cientometria, Webmetria,

Patentometria, Altméria (a mais recente) e Informetria (a mais ampla) (Grácio & Oliveira, 2015). Destaca-se a importância da internet e do advento da Informática como o “grande divisor de águas” na história dos Estudos Métricos da Informação, inicialmente chamados Bibliométricos. Registra-se um renovado e crescente interesse pelos procedimentos e abordagens em Estudos Métricos, que deixam de ter a natureza predominantemente descritiva ou de mera contagem. As abordagens passam a ser mais legítimas e confiáveis, e a tomada de decisões em Planejamento, Ciência e Tecnologia sustenta-se por esses estudos, mais precisos na medida em que trabalham com números contextualizados, segundo cada ambiência.

Com os avanços tecnológicos, alinham-se e ampliam-se os campos da Bibliometria, não só em relação às subáreas que se institucionalizaram como também em relação ao aprofundamento dos estudos em cada uma delas.

Em estudo anterior, desenvolvido por Pavanelli, Oliveira, Bufrem, Prado & Alves (2015), apresentado ao ISKO-Espanha-Portugal - *International Society for Knowledge Organization*-ISKO-Ibérico-em 2015, procedeu-se à avaliação da produção científica dos 320 trabalhos completos dos anais do ISKO-Ibérico, comunicados no período de 2005 a 2013, com o objetivo de identificar evidências concretas que registram as relações entre os principais conceitos, autores e temáticas e seus referentes hegemônicos. No presente estudo, ao acrescentar os 59 trabalhos apresentados na ISKO-Ibérico de 2015, complementando, portanto, o período anterior, procura-se avaliar, por meio da análise de citação das referências dos trabalhos completos, a Frente de Pesquisa da ISKO-Ibérico, no período entre 2005 a 2015, e explicitar sua Elite de Pesquisa, objetivando mostrar as perspectivas de investigação em Organização do Conhecimento e suas tendências, uma vez que o evento trata de uma área do conhecimento em constante dinâmica de revisão e construção dos seus fundamentos teóricos.

Para este estudo, tomou-se a concepção de Frente de Pesquisa de Braga (1973, p. 12) ao defini-la como o conjunto dos artigos mais citados na literatura recente. Ao afirmar que “os artigos surgidos a cada ano estão estreita e multiplamente relacionados a uma seleta pequena parte da literatura recente e relacionados remota e aleatoriamente a uma parte maior da literatura mais antiga”, a autora considera que “apenas uma pequena parte da literatura recente está inter-relacionada pelo grupo de novos artigos”, sendo uma espécie de “camada epidérmica crescente, formadora de uma ativa Frente de Pesquisa (*Research Front*) que distingue a ciência da erudição (*scholarship*)”.

Quanto à Elite de Pesquisa, para defini-la foi utilizado o critério de Price (1976, p. 30), para quem “o número de produtores prolíficos parece equivaler à raiz quadrada do número total de autores”, ou seja, da quantidade de autores responsáveis pelos artigos constituintes do corpus da pesquisa. Espera-se que a Elite de Pesquisa seja responsável por pelo menos por 50% da produção científica do grupo.

Ainda Mostafa e Máximo (2003), analisaram um conjunto de citações, com o objetivo de mostrar a Frente de Pesquisa e visualizar as tendências epistemológicas nos Estudos de Comunicação. Araújo (2006) estudou o conceito de Frente de Pesquisa, que correlaciona os índices absolutos de citação obtidos por cada autor, com a data dos trabalhos publicados por cada autor. Assim, para a contagem da Frente de Pesquisa, só são contabilizados os trabalhos mais recentes desse autor, podendo ser definida a Frente de Pesquisa para os últimos cinco anos, de modo que quanto maior é a percentagem encontrada, mais ativa seria a Frente de Pesquisa. Jarneving (2005) e Grácio (2016) ao estudar questões de acoplamento e análise de cocitação utiliza os estudos de outros autores, que compara artigos bibliograficamente acoplados com artigos cocitados e conclui que a Frente de Pesquisa é retratada de formas distintas, de acordo com o abordagem empregada.

Tanto a Elite, quanto a Frente de Pesquisa, são questões clássicas da Bibliometria. Encontram-se muitos estudos da década de 1970 sobre os temas. Hoje, com crescimento dos estudos sobre produção científica e o desenvolvimento de novas abordagens sobre citações, esses temas se tornam emergentes.

Vale salientar, conforme Glänzel (2003) e Smiraglia (2011), que as citações apontam os paradigmas das comunidades formadas e seus procedimentos metodológicos, identificam os grupos de cientistas e suas publicações e evidenciam os pesquisadores de maior impacto de uma área. Assim, conhecendo-se as citações, conhece-se o domínio da área e a listagem dos autores mais citados constitui o conjunto da Frente de Pesquisadores. Segundo Urbizagástegui-Alvarado (2010), tanto os autores da Elite de Pesquisa quanto àqueles que constituem a Frente de Pesquisa podem ser identificados pela raiz quadrada da população dos autores mais produtivos (Elite de Pesquisa) e mais citados (Frente de Pesquisa).

Assim, esta pesquisa propõe-se a responder às seguintes questões: Qual é a Frente e Elite de Pesquisa da ISKO-Ibérico, a partir dos trabalhos apresentados no período de 2005 a 2015? O que evidencia o delineamento tanto da Frente e da Elite de Pesquisa? De que forma a resposta a estas questões contribuem para o desenvolvimento da Organização do Conhecimento? Propõe-se, no decorrer da pesquisa responder a estas proposições.

A partir das considerações feitas, os objetivos gerais desta pesquisa são: avaliar a Frente de Pesquisa da ISKO-Ibérico, no período em estudo e explicitar sua Elite de Pesquisa. De forma mais específica propõe-se a determinar, por meio de análise de citação das referências, a Frente de Pesquisa e identificar a Elite de Pesquisa a partir dos autores mais produtivos. Por fim, delinear os grandes temas e as grandes linhas em torno das quais se aglutinam os trabalhos da ISKO-Ibérico, no período em destaque.

As respostas a essas perguntas justificam a relevância da pesquisa, na medida em que elucidarão quais as grandes linhas do pensamento dominante em Organização do Conhecimento, além de outras emergentes e quais seus referentes teóricos a partir especialmente da Frente de Pesquisa, além de mostrar os autores mais prolíficos do período estudado (Urbizagástegui-Alvarado, 2009). Apesar desta pesquisa não ter contribuído para o aprofundamento destes conceitos, utiliza-os como aplicações, e contribui para que os pesquisadores atuais repensem seus objetos de estudo, relativos aos conceitos teóricos-metodológicos presentes na Organização do Conhecimento, considerando a sua imersão no contexto político e social do tema em questão (Glänzel, 2003).

METODOLOGIA

Como procedimento de pesquisa, levantaram-se 379 trabalhos completos dos anais das edições do ISKO-Ibérico, sendo: 43 trabalhos de Barcelona, em 2005; 60 de León, em 2007; 87 de Valência, em 2009; 38 de Ferrol, em 2011 e 92 do Porto, em 2013, e 59 em Múrcia, em 2015, considerado um período expressivo para representar as relações entre os principais conceitos, autores e temáticas.

Os 379 trabalhos foram agrupados em um único conjunto e colocados em ordem decrescente de autoria no sentido de se calcular os pesquisadores mais produtivos e desdobradas as coautorias.

Em um primeiro momento, encontraram-se 545 autores participantes da ISKO-Ibérico e extraiu-se a raiz de 545, que resultou aproximadamente 23 pesquisadores que fizeram parte da Elite de Pesquisa, totalizando, no contexto da pesquisa, 30 pesquisadores que publicaram pelo menos quatro trabalhos.

Em um segundo momento, tomaram-se os 379 trabalhos apresentados no período, coletaram-se todas as citações, fazendo-se as devidas triagens.

Para se ter uma estimativa da frequência de autocitações simulou-se por meio da amostragem sistemática, com N=6 (intervalo) os percentuais de autocitações. Foi verificado um alto percentual de autocitações, aproximando-se a 50% de trabalhos, o que se considerou provocaria vieses aos resultados de Frente de Pesquisa. Assim, desconsideraram-se todas as autocitações. Caso permanecessem, consistiria em uma cultura reiterativa do próprio pesquisador, o que comprometeria os resultados do estudo em questão.

Por meio da análise de citação, identificaram-se 2303 pesquisadores citados, em um total de 2608 citações. Construiu-se uma tabela em ordem decrescente de citações, para identificar a Frente de Pesquisa, a partir da raiz de quadrada de 2303, resultando 48 pesquisadores. Foram feitos todos os desdobramentos possíveis dos autores, no caso de coautorias e dos trabalhos que apresentavam “et al.”. A intenção de incluir no corpus todos aqueles com no mínimo 5 citações resultou na soma de 56 pesquisadores.

Analisaram-se a Elite e a Frente de Pesquisa, apresentando-se suas grandes linhas de trabalho. Compararam-se os resultados com destaque para aqueles pesquisadores pertencentes às duas tabelas. Por fim, considerou-se a relevância dos estudos relativos a Elite e Frente de Pesquisa porque elas apresentam os principais rumos e indicações teórico-metodológico, que sustentam a Organização do Conhecimento. Apesar das possibilidades previstas em outros procedimentos para nuclear os autores mais produtivos e mais citados, a busca da Elite e Frente de Pesquisa constitui-se em um procedimento clássico com prolífica utilização.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a Elite de Pesquisa constituída pelos 30 pesquisadores e sua afiliação institucional que produziram pelo menos 4 trabalhos.

A relação dos autores mais produtivos é liderada por Guimarães, J. A. C., com 15 trabalhos, seguido de Fujita, M. S. L., com 12, observando-se que a distribuição tem uma variação entre 4 a 15 trabalhos. Há presença de autores advindos de instituições do Brasil, Espanha, Hungria, Portugal e Alemanha, com evidente destaque do Brasil, seguido da Espanha.

Essa presença predominantemente hispano-brasileira sugere que os pesquisadores desses países têm dado os rumos da produção científica nos temas dos eventos da ISKO-Ibérico, no período em estudo.

Vale destacar a observação de Guimarães e Dodebei (2015), na sua "Introdução aos Estudos Avançados em Organização do Conhecimento", que especificamente em relação ao Brasil, a área de Organização (e representação) do Conhecimento vem sendo, há décadas, objeto de pesquisa na área de Ciência da Informação, como demonstra a trajetória do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação-

ENANCIB (por meio do GT-2 "Organização e Representação do Conhecimento) e dos programas de pós-graduação na área, cujas principais linhas de pesquisa são dedicadas ao campo.

Tabela 1. Elite de pesquisa

Pesquisadores	Número de trabalhos publicados
Guimarães, J. A. C. (UNESP-Brasil)	15
Fujita, M. S. L. (UNESP-Brasil)	12
Almeida, C. C. de (UNESP-Brasil)	8
Austín-Lacruz, M ^a del C. (UNIV. Zaragoza-Espanha)	8
Bufrem, L. S. (UFPE-Brasil)	8
Hajdu Barat, A. (UNIV. of Szeged-Hungria)	7
Lara, M. L. G. de (USP-Brasil)	6
Moreiro González, J. A. (UC3M-Espanha)	6
Simeão, E. L. M. S. (UnB-Brasil)	6
Garrido-Picazo, P. (UNIV. Zaragoza-Espanha)	5
Lima, G. Á. B. de O. (UFMG-Brasil)	5
Martínez-Ávila, D. (UNESP-Brasil)	5
Moraes, J. B. E. de (UNESP-Brasil)	5
Neves, D. A. de B. (UFPB-Brasil)	5
Orrico, E. G. D. (UFRJ-Brasil)	5
Terra, A. L. (Esc. Sup. de Est. Industriais-Portugal)	5
Varela, A. V. (UFBA-Brasil)	5
Barros, T. H. B. (UFPA-Brasil)	4
Fernández-Molina, J. C. (UNIV. de Granada-Espanha)	4
Kobashi, N. Y. (USP-Brasil)	4
Milani, S. O. (UNESP-Brasil)	4
Moura, M. A. (UFMG-Brasil)	4
Ohly, H. P. (Inst. for the Social Sciences-Alemanha)	4
Oliveira, Ely F. Tannuri de (UNESP-Brasil)	4
Paula, C. P. A. de (UFMG-Brasil)	4
Rodríguez-Bravo, B. (UNIV. de León-Espanha)	4
Rodríguez-Yunta, L. (CSIC-Espanha)	4
Sales, R. de (UFF-Brasil)	4
San Segundo, R. (UC3M-Espanha)	4
Tramullas, J. (UNIV. de Zaragoza-Espanha)	4

Referência: Oliveira, Bufrem, Alves e Sobral (2017)

A partir da Frente de Pesquisa, constituída pelo conjunto dos autores mais citados do corpus, apresenta-se a Tabela 2, composta pelos pesquisadores citados pelo menos 5 vezes no conjunto de trabalhos e referências contabilizadas, identificando-se uma variação entre 5 a 39 citações na distribuição.

Destaca-se que Dahlberg, I. foi citada 39 vezes, seguida por Hjørland, B., com 35 citações, e Campos, M. L. de A. primeira autora brasileira do ranking, que obteve 17 citações. Trabalhos anteriores também destacam a posição de Dahlberg, I. e Hjørland, B., tais como de Araújo, C. A. A., Rolim, E. A., Marzano, I. M. G. & Bitencourt, L. G. (2007) e o de Bufrem, Silva e Sobral (2017) que investigaram os autores mais prestigiados por professores e pesquisadores em Ciência da Informação. Quanto a Izquierdo Alonso, pesquisadora de Espanha, cuja participação tem sido assídua nos eventos ISKO, é reconhecida

pela sua posição sócio cognitiva como um marco propício para o ensino, especialmente na indexação e elaboração de resumos. Já como representante dos autores fundantes, Wittgenstein contribuiu decisivamente para os campos da lógica, da filosofia da linguagem, da filosofia da matemática e da filosofia da mente. Sua obra seminal para a área tem sido o *Tractatus Logico-Philosophicus*, na qual discute as condições lógicas para que o pensamento e a linguagem possam representar o mundo. O segundo filósofo do grupo, Serres, defende o desvio do foco da abstração nos verbos ou substantivos, a partir dos quais o conceito filosófico se enuncia, para um tipo de abstração que se verifique no deslocamento, portanto, a partir da relação, do contato (Serres, 1999). Com a mesma quantidade de citações, cinco pesquisadores da área vêm a seguir, García Gutiérrez, A., Gomes, H. E., Guimarães, J. A. C., Lancaster, F. e López-Huertas, M. Como terceiro filósofo na Frente de Pesquisa, Foucault vem contribuindo com a Organização do Conhecimento (OC), com suas análises sobre as instituições sociais, a cultura, a sexualidade e o poder. Segundo ele, as sociedades modernas e contemporâneas são disciplinares e apresentam uma nova organização do poder, que, por sua vez, foi fragmentado em “micropoderes”, estruturas veladas do poder. Para o filósofo, o poder na atualidade engloba os diversos âmbitos da vida social e não somente o poder concentrado no Estado, teoria esclarecida em sua obra “Microfísica do Poder” Percebe-se que a Frente de Pesquisa é constituída em grande parte por pesquisadores da área de Organização do Conhecimento, com presença significativa de filósofos, evidenciando a relação significativa entre os domínios da linguística, da lógica e os modos de Organizar o Conhecimento.

Tabela 2. Frente de pesquisa

Pesquisadores	Número de citações
Dahlberg, I. (Alemanha)	39
Hjørland, B. (Dinamarca)	35
Campos, M. L. de A. (Brasil)	17
Izquierdo Alonso, M. (Espanha)	16
Wittgenstein, L. (Áustria)	16
Serres, M. (França)	13
García Gutiérrez, A. (Espanha)	12
Gomes, H. E. (Brasil)	12
Guimarães, J. A. C. (Brasil)	12
Lancaster, F. (Estados Unidos)	12
López-Huertas, M. (Espanha)	12
Levy, P. (Tunísia)	11
Bellotto, H. L. (Brasil)	10
Foucault, M. (França)	10
Morin, E. (França)	10
Barité, M. (Uruguai)	9
Otlet, P. (Bélgica)	9
Albrechtsen, H. (Dinamarca)	8
Barreto, A. A. (Brasil)	8
Beghtol, C. (Canadá)	8
Lotman, I. M. (Rússia)	8
Mai, J.-E. (Canadá)	8
Ranganathan, S. R. (Índia)	8
Castells, M. (Espanha)	7
Freire, P. (Brasil)	7
Moreiro González, J. A. (Espanha)	7

Nielsen, J. (Dinamarca)	7
Piaget, J. (Suíça)	7
Ribeiro, F. (Brasil)	7
Svenonius, E. (Estados Unidos)	7
Café, L. (Brasil)	6
Decker, S. (Alemanha)	6
Gruber, T. (Estados Unidos)	6
Hartley, J. (Reino Unido)	6
Herrero Solana, V. (Espanha)	6
Hurley, C. (Canadá)	6
Lara, M. L. G. (Brasil)	6
Pombo, O. (Portugal)	6
Putnam, H. (Estados Unidos)	6
Silva, M. C. P. da (Brasil)	6
Álvares, L. (Brasil)	5
Alvite Díez, M. L. (Espanha)	5
Brascher, M. (Brasil)	5
Cook, T. (Canadá)	5
Dervin, B. (Estados Unidos)	5
Dudziak, E. A. (Brasil)	5
Fisher, K. E. (Estados Unidos)	5
Hudon, M. (Canadá)	5
Ingwersen, P. (Dinamarca)	5
Jenkinson, H. (Reino Unido)	5
Kuhlthau, C. C. (Estados Unidos)	5
Marteleteo, R. M. (Brasil)	5
Rodríguez Bravo, B. (Espanha)	5
Schellenberg, T.R. (Estados Unidos)	5
Soergel, D. (Alemanha)	5
Talamo, M. de F. G. M. (Brasil)	5

Referência: Oliveira, Bufrem, Alves e Sobral (2017)

Há presença de autores advindos de instituições do Brasil, Estados Unidos, Espanha, Canadá, Dinamarca, Alemanha, França, Reino Unido, Austrália, Áustria, Bélgica, Índia, Portugal, Rússia, Suíça, Tunísia e Uruguai.

Por fim, foram comparados os resultados, com destaque para aqueles pesquisadores pertencentes às tabelas 1 e 2 e identificou-se que os pesquisadores Guimarães, J. A. C.; Lara, M. L. G.; Moreira González, J. A. e Rodríguez Bravo, B. apareceram tanto na Elite de Pesquisa como na Frente de pesquisa. Isso indica que esses pesquisadores contribuem, efetivamente, para a consignação de elementos teóricos-metodológicos que fundamentam o domínio da Organização do Conhecimento e propõem procedimentos para compreender o domínio em questão.

CONCLUSÕES

Com a intenção de caracterizar, por meio da análise de citação das referências em trabalhos completos apresentados no período de 2005 a 2015 ao ISKO-Ibérico, foi possível identificar 2303 pesquisadores citados, em um total de 2608 referências, cuja Elite de Pesquisa se constitui de um grupo de autores de diversas nacionalidades e instituições. Destaca-se, como primeiro autor da Elite de Pesquisa,

Guimarães, J. A. C., com um total de 15 trabalhos, seguido de Fujita, M. S. L., com 12, observando-se que a distribuição tem uma variação entre 4 a 15 trabalhos. Há presença de autores advindos de instituições do Brasil, Espanha, Hungria, Portugal e Alemanha, com destacada presença do Brasil, seguida da Espanha. Essa presença predominantemente hispano-brasileira sugere que os pesquisadores desses países têm dado os rumos da produção científica nos temas dos eventos da ISKO-Ibérico, no período em estudo e isso reflete uma condição histórica que expressa as relações constantes entre pesquisadores dos dois países.

Sob o ponto de vista metodológico, confirmou-se que a busca da Elite e Frente de Pesquisa é um procedimento clássico com farta utilização em estudos sobre a literatura em Organização do Conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arboit, A. E., Grácio, M. C. C., Oliveira, E. T. & Bufrem, L. S. (2012). Relationship between authors and main subject categories in the Knowledge Organization domain: a bibliometric approach. In: A. Neelameghan, K. S. Raghavan (Eds.). *Categories, contexts and relations in Knowledge Organization: proceedings of the twelfth international ISKO conference* (pp.44-50). Würzburg: Ergon Verlag.

Arboit, A. E. (2014) *O processo de institucionalização sociocognitiva do domínio de Organização do Conhecimento a partir dos trabalhos científicos dos congressos da ISKO*. Tese de doutorado, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

Arboit, A. E., Oliveira, E. F. T., Bufrem, L. S. & Faustino, R. G. (2015). Noções de modelo científico no domínio de organização do conhecimento: um estudo a partir dos trabalhos apresentados nos congressos internacionais da ISKO. In: *XII Congreso ISKO España y II Congreso ISKO Espapa-Portugal* (pp.1-6). Murcia: Universidad de Murcia.

Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, 12 (1) 11-32.

Araújo, C. A. A., Rolim, E. A., Marzano, I. M. G. & Bitencourt, L. G. (2007). A ciência da informação na visão dos professores e pesquisadores brasileiros. *Informação & Sociedade, João Pessoa*, 17 (2), 95-108.

Braga, G. M. (1973). Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa (Research Front) e revisões da literatura: estudo aplicado a Ciência da Informação. *Ciência da Informação*, 2 (1), 9-26.

Bufrem, L. S., Silva, F. M. & Sobral, N. V. (2017). Análise das influências intelectuais na produção científica da área de Ciência da Informação: um estudo sobre os bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ-CNPq). *Em Questão*, 23 (Edição Especial 5 EBBC), 115-141.

Bufrem, L. S. (1996). *Linhas e tendências metodológicas na produção acadêmica discente do mestrado em ciência da informação do IBICT/UFRJ*. Curitiba. Tese para Concurso de Professor Titular, Universidade Federal do Paraná, Escola de Biblioteconomia.

Freitas, J. L., Nascimento, B. S. & Bufrem, L. S. (2014). A Organização do Conhecimento na dinâmica da pesquisa em artigos da literatura científica da Brapci. *Transinformação*, 26 (3), 295-303.

Friedman, A. (2006). Concept mapping a measurable sign. In: G. Budin, C. Swertz, K. Mitgutsch (Eds.). *Proceedings of the Ninth International ISKO Conference* (pp.131-139): Würzburg: Ergon Verlag.

Fujita, M. S. L. (2008). Organização e Representação do Conhecimento no Brasil: análise de aspectos conceituais e da produção científica do ENANCIB no período de 2005 a 2007. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*. 1 (1), 1-32.

Glänzel, W. (2003). *Bibliometrics as a research field: a course on theory and application of bibliometric indicators*. Bélgica.

Grácio, M. C. C. (2016). Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 21(47), 82-99.

Grácio, M. C. C. & Oliveira, E. F. T. de. (2015). Indicadores de proximidades em Análise de Cocitação de Autores: um estudo comparativo entre Coeficiente de Correlação de Pearson e Cosseno de Salton. *Informação & Sociedade: Estudos*, 21 (2), 105-116.

Guimarães, J. A. C. & Dodebei, V. L. D. L. de M. (2015). *Organização do conhecimento e diversidade cultural*. Marília: ISKO-Brasil-FUNDEPE.

Guimarães, J. A. C., Martínez-Ávila, D. & Alves, B. H. (2015). Epistemic communities in knowledge organization: an analysis of research trends in the Knowledge Organization Journal. *Paper presented at the meeting of the International Society for Knowledge Organization - Chapter United Kingdom*, London, UK, 13-14.

Jarneving, B. (2005). A comparison of two bibliometric methods for mapping of the research front. *Scientometrics*, 65 (2), 245-263.

Hjørland, B. (2008). What is knowledge organization (KO)? *Knowledge organization*, 35(2/3), 86-101.

Mostafa, S. P. & Máximo, L. F. (2003). A produção científica da Anped e da Intercom no GT da Educação e Comunicação. *Ciência da Informação*, 32(1), 96-101.

Mueller, S. P. M. (2007). *Métodos pra a pesquisa em Ciência da Informação*. Brasília: Thesaurus, 2007.

Oliveira, E. F. T. & Grácio, M. C. C. (2011). Indicadores bibliométricos em Ciência da Informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema “estudos métricos” na base Scopus. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 16 (4) 16-28.

Pavanelli, M. A., Oliveira, E. F. T. de, Bufrem, L. S., Prado, M. A. R. do & Alves, B. H. (2015). Referentes teóricos basilares na ISKO-Ibérico e suas contribuições para a Organização do Conhecimento (OC). In: J. V. R. Muñoz, I. Gil Leiva, P. M. Díaz Ortuño, F. J. Martínez Méndez (Eds.) - XII Congreso ISKO España y II Congreso ISKO España- Portugal. *Organización del conocimiento para sistemas de información abiertos* (pp.570-578). Murcia: Universidad de Murcia

Price, D. de S. (1976). *O desenvolvimento da ciência*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.

Serres, M. (1999) *Filosofia mestiça*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Smiraglia, R. P. (2011). Isko 11 'diverse book shielf: an editorial. *Knowledge Organization*, 38(3), 179-189.

Urbizagástegui-Alvarado, R. (2009). A frente de pesquisa na literatura sobre a produtividade dos autores. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 14 (28), 38-56.

Urbizagástegui-Alvarado, R. (2010). A cientometria como um campo científica. *Informação & Sociedade: Estudos*, 20 (3), 41-62.

Zherebchevsky, S. (2010). Formalism in knowledge organization: thematic analysis of ISKO 10 proceedings. In: C. Gnoli, F. Mazzocchi (Eds.). *Paradigms and conceptual systems in knowledge organization* (pp. 98-105). Würzburg: Ergon Verlag.